

Leslie Allen, Ezequiel, Palestra 5, Visão da Glória de Deus

Saindo do Templo Profanado, Esperança, Ezequiel 8:1-11:25

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 5, Visão da Glória de Deus Saindo do Templo Profanado, Esperança Final. Ezequiel 8:1-11:25.

Até agora, cobrimos a primeira parte do livro de Ezequiel, dos capítulos um a sete. Agora estamos começando a segunda parte, que começa no capítulo oito e vai até o capítulo 19. Os capítulos oito a 11, que nos interessam neste momento, são dominados pela visão da glória de Deus, deixando o templo contaminado.

Passaremos para um relato de ações simbólicas no capítulo 12, e depois para oráculos de julgamento nos capítulos 13 a 19. Como você se lembra, esse era o mesmo padrão de componentes que tínhamos na primeira parte. Então, há uma certa lógica até agora na forma como o livro está configurado.

Mais terá que ser dito sobre a estruturação à medida que avançamos, mas isso é o básico. Assim como o capítulo um, começa com uma data. Agora temos o formato cronológico padrão que encontraremos no restante do livro.

No capítulo um, teve que ser escrito com mão editorial, porque Ezequiel simplesmente se referiu ao seu 30º ano. Mas naquela época, no capítulo um, era julho de 593. E agora passamos para setembro de 592.

Então, pouco mais de um ano depois, esse início da segunda parte está datado. E isto, claro, é uma documentação cuidadosa de que esta foi uma experiência profética genuína ao estabelecer a data. Mostra que é genuíno e autêntico o que está sendo dito.

Os capítulos 8 a 11 são um todo consistente porque possuem uma estrutura. E o enquadramento são os três primeiros versículos, a experiência visionária dos versículos 1 a 3 do capítulo 8. Esse é o início da visão. E então quando chegarmos ao final do capítulo 11, versículos 24 ao 25, teremos menção do fim da visão.

A visão que ele tem no capítulo dois é muito parecida com a que lemos no capítulo um. Esta figura sobrenatural e, obviamente, Deus. Eu olhei e havia uma figura que parecia um ser humano.

Abaixo do que pareciam ser seus lombos, havia fogo. E acima dos lombos, era como a aparência de brilho com âmbar reluzente. E então há a mesma figura aparecendo para ele ali.

Mas antes disso, temos que mencionar o cenário humano. Eu estava sentado em minha casa no sexto ano, no sexto mês, no quinto dia do mês, e os anciãos de Judá estavam sentados diante de mim. E eles obviamente vieram consultá-lo.

E ele é considerado uma figura de alguma autoridade. E fica-se com a impressão de que esses anciãos eram os responsáveis pelo campo de trabalhos forçados. E era um campo de trabalho autônomo, e eles estavam cuidando dele.

E eles vieram, obviamente, para ouvir uma mensagem de Ezequiel. Mas a mão do Senhor caiu sobre mim ali. Temos este verbo forte: caiu.

Uau! Oh, aqui está uma visão ou uma mensagem importante chegando. E assim é. E assim somos apresentados à figura divina na visão.

E estendeu a forma de uma mão, e me pegou por uma mecha da minha cabeça, levantou-o, e então um espírito tomou conta, e me levantou entre a terra e o céu, e me trouxe em visões de Deus para Jerusalém. Agora, no Capítulo 1, tivemos uma levitação física. Não, foi no Capítulo 3, no final daquela primeira visão.

Tivemos essa levitação e, fisicamente, Jeremias foi transportado de volta ao campo de trabalhos forçados. Não sei a que distância estava. Mas isso parece ser diferente.

Ele cai em transe e é uma experiência visionária sentir que está sendo elevado. Mas o tempo todo ele fica sentado em sua cadeira. E lá está ele ainda, no final do Capítulo 11, quando sai do transe.

Então, este é um tipo diferente de levitação. Ele sente que é uma experiência de transe. O versículo 4 é um versículo muito importante.

Ele é levado para um lugar perto do templo. E no versículo 3, deixe-me dizer que há uma série de cenas visionárias. Existem quatro cenas visionárias.

E há esse movimento de um para o outro. Primeiro de tudo, está em 3 a 6, depois em 7 a 13, depois em 14 e 15 e, por último, em 16 e 17. E esta é a primeira cena que ele mostra na área do templo.

É difícil. Há um delineamento cuidadoso desse movimento ao longo e eventualmente descendo para o pátio interno do templo. E não é muito fácil ver onde esse movimento começa e como progride.

Mas muito provavelmente, veremos inicialmente Ezequiel sendo levado a um tribunal dentro da muralha da cidade, logo após o portão norte da muralha da cidade. E então ele passa por outro portão na parede do complexo do palácio. E há outra visão.

Ele avança pelo portão do átrio externo do templo. Por último, ele se move para a própria área do templo. E assim, uma sequência de eventos.

E em cada caso, ele mostrou uma visão terrível. Teria sido terrível para Ezequiel, e certamente é terrível para Deus que haja adoração acontecendo. Mas é adoração pagã, o que não deveria acontecer.

Começa com a adoração fora da área do templo, naquele pátio entre a muralha da cidade e a muralha do complexo do palácio. Temos que fazer uma pergunta básica sobre essas cenas. É uma experiência do Skype? É uma experiência viva que Ezequiel, em transe, seja levado a Jerusalém? É como se uma televisão fosse ligada e ele se movesse de um lugar para outro e observasse o que estava acontecendo.

É isso que está acontecendo? Ou, alternativamente, está sendo mostrado a ele um vídeo composto de cenas diferentes, coisas diferentes acontecendo em momentos diferentes. E eles são reunidos em um vídeo e então Ezequiel vê esse vídeo. E a última sugestão parece ser verdadeira porque uma dessas visões é de mulheres envolvidas em ritos de luto pelo deus Tammuz, um deus babilônico.

Era especialmente uma religião feminina, a adoração de Tamuz. Ele morria todos os anos e era levado ao submundo, e as mulheres participavam de festividades de luto. Mas isso aconteceu num determinado mês, que para nós vai de meados de junho a meados de julho.

E então, isso não foi em setembro. Na verdade, esta foi outra época e este é mais um mês. E assim, parecem ser vídeos separados, cenas de vídeo diferentes, e não transmissões ao vivo que ele vê ao mesmo tempo, o que realmente acontece na vida real.

Portanto, há muito que explicar no que diz respeito a esta primeira visão. E ele mostra no versículo 4 esta imagem do ciúme que provoca o ciúme. E obviamente é uma imagem pagã, a imagem de um deus pagão.

E não deveria ser, não deveria ser. Está fora do terreno do templo, é verdade. Mas eles não deveriam adorar esse ídolo pagão.

E com razão, há esse ciúme de que não deveria ser assim. Deveria haver adoração apenas ao único Deus de Israel, Yahweh. O versículo 4 destaca um ponto importante.

A glória do Deus de Israel estava ali como na visão que tive no vale. Bem, essa foi a visão do capítulo 1. E esse era o trono móvel com deuses sentados no trono e as criaturas vivas sustentando a plataforma onde estava o trono.

E aí está esta glória do Deus de Israel. E então este é um primeiro passo importante porque veremos que a presença de Deus no templo irá deixar o templo, e a presença de Deus irá passar para o trono móvel. Aos poucos, à medida que estes capítulos avançam, veremos esse movimento, passo a passo, em diferentes etapas, retratado de forma muito dramática.

E então, antes disso, você se lembra, quando estávamos discutindo o capítulo 1, falamos da presença de Deus em termos de uma doutrina muito complexa. Deus pode estar presente em diferentes lugares em diferentes formas. E assim, neste capítulo, há duas presenças de Deus.

Há a presença de Deus no templo, no Santo dos Santos, acima da Arca, entronizado acima dos querubins, como muitas vezes nos dizem. A presença real ali. Mas agora temos esta outra presença, que se chama glória, esta presença móvel.

E então, há essa dupla presença. E existe muito essa crença de que Deus pode estar presente em diferentes lugares em diferentes graus. E assim, ele está presente de duas formas aqui neste capítulo.

Isso é importante porque essa presença dupla se tornará uma presença única, e a presença de Deus no templo logo desaparecerá. Chegamos à segunda cena no capítulo 7, versículo 7. Pois bem, no final da primeira cena, versículo 6, Deus chama a atenção para esta imagem do ciúme.

Mortal, você vê o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel está cometendo aqui para me afastar do meu santuário. Isso é suficiente para me expulsar do templo. E isso é um aviso de que isso realmente vai acontecer.

No entanto, você verá abominações ainda maiores. Essa palavra-chave dos capítulos anteriores, especialmente do capítulo 5, é retomada aqui. Aqui, no sentido religioso, algo que era religiosamente muito errado.

Mas então passamos para a próxima cena das quatro. E há um buraco na parede. E há uma sala ao lado do próximo portal.

Ezequiel poderia olhar através deste buraco e ver algo acontecendo. E Deus lhe diz para alargar o muro e passar por ele para ver melhor o que realmente está acontecendo. E aqui está esta abominação maior.

E lá estavam as paredes desta sala. E havia imagens nele – todos os tipos de coisas rastejantes e animais repugnantes, representando deuses, presumivelmente.

E todos os ídolos da casa de Israel. E havia essas fotos terríveis. E diante deles estavam setenta dos anciãos da casa de Israel.

Ezequiel reconhece um deles como Nair, filho de Safã, que conheceu quando morava em Jerusalém. Ele é um dos anciãos que obviamente adora essas imagens de divindades pagãs.

Cada um tinha seu incensário na mão e uma nuvem perfumada de incenso subiu. Agora, usar o incensário e queimar o incenso era uma tarefa sacerdotal. Mas aqui estavam leigos engajados nisso como parte de seu culto pagão.

E mais uma vez, o choque de Deus é revelado nesta pergunta exclamativa no versículo 12. Ó mortal, você viu o que os anciãos da casa de Israel estão fazendo no escuro? Cada um em sua casa de imagens. Aparentemente, havia vários cubículos nesta sala.

E cada um dos presbíteros estava em seu cubículo olhando para um determinado conjunto de quadros na parede e participando de suas devoções particulares. Mas ele disse, bem, há mais por vir e pior por vir.

Você verá abominações ainda maiores que eles estão cometendo, ele diz no versículo 13. Então, essa é uma introdução à terceira cena em 14 e 15. E há essas mulheres sentadas perto do portão norte do átrio externo do templo.

E eles estão adorando Tamuz, esse deus babilônico. E como eu disse, esta era uma forma de adoração praticada especialmente pelas mulheres. E em junho e julho, elas lamentavam a morte anual desse deus.

E ele está descendo para o submundo. Mas isso está sendo adorado em Judá pelas mulheres da Judéia. E isso é uma coisa terrível.

Mas o pior ainda está por vir. E chegamos à última cena visionária desta série nos versículos 16 e 17. E esta é no pátio interno do próprio templo.

E havia 25 homens entre o pórtico do templo e o altar dos holocaustos. E eles estavam de costas para o templo, o que era um sacrilégio porque era onde Deus estava. Parte da presença de Deus.

E eles estavam adorando o sol. Eles estavam adorando o deus sol. E provavelmente era madrugada.

Eles estavam voltados para o leste, adorando o sol nascente e prostrando-se. Isso é uma coisa terrível. É um insulto a Deus porque eles estão virando as costas para Deus, que está por trás deles no próprio templo.

Eles estão voltados para o leste. E o templo fica no lado oeste do pátio interno do templo. E Deus chama a atenção para isso no versículo 17.

E ele está dizendo: você viu isso, ó mortal? E há esta exclamação chocada de Deus. E diz, veja, eles estão colocando o galho no nariz. Não sabemos o que isso significa.

Pode ter sido um direito de lealdade ao deus sol. Mas na verdade não sabemos. Portanto, agirei com ira.

O que temos em 17 é realmente uma acusação. E as palavras de Deus até agora têm sido acusações ao descrever as coisas terríveis que estão acontecendo. Mas agora passa para a segunda parte de um oráculo de julgamento.

Então, o castigo que virá. E as duas partes de acusação e punição estão ligadas com frequência na profecia do Antigo Testamento com essa palavra ligada, portanto. Portanto, a única consequência deve ser que agirei com ira.

Meu olho não poupará nem terei piedade. Não há mais chances para eles. Isso é terrível.

O pior tem que acontecer. Embora eles chorem aos meus ouvidos em voz alta, não, não, por favor, nos poupe. Eu não vou ouvi-los.

Agora, passamos para o capítulo 9. E algo separado está acontecendo agora. E na verdade, é o resultado da punição no oráculo do julgamento. E Deus clama no versículo 1. Ele clamou aos meus ouvidos em alta voz, dizendo: Aproximai-vos dos algozes da cidade, cada um com a sua arma destruidora na mão.

E há ironia aí. Acabamos de pensar naqueles adoradores clamando em voz alta, pedindo para serem poupados. Mas contra eles, é a voz alta de Deus que predomina.

Haha não. Eles tiveram sua última chance e a destruição está prestes a acontecer. E nós temos estes, o que poderíamos chamar de anjos destruidores.

Estes seis homens com as suas armas para o massacre. Mas então, não tenho certeza se foram... Sim, foram seis. E então houve outro.

Havia outro anjo, um homem vestido de linho com um estojo ao lado. Foi um escriba. Foi um escriba angelical.

E pensamos, bem, o que ele está fazendo lá? E descobriremos. Eles entraram e ficaram ao lado do altar de bronze, aquele altar de holocaustos. E aí estamos.

Essa é a preparação para a próxima cena. E eventualmente eles farão seus trabalhos separados. Os seis anjos fazendo a sua destruição e depois o outro fazendo, ainda não sabemos o quê.

Chegamos ao versículo três com outra menção a esse trono móvel. Não, não é uma menção ao trono móvel. Temos que ter muito cuidado porque recebemos a palavra glória e obviamente estamos falando sobre a presença de Deus.

Mas que presença é essa? É a presença no templo ou é a presença móvel? E se olharmos com atenção, é a presença do templo agora chamada de glória do Deus de Israel que subiu do querubim, a estrutura de querubim sobre a qual repousava, até a soleira da casa. Saiu do Santo dos Santos e saiu para o pórtico do templo. E houve esta manifestação gloriosa do Deus de Israel.

Mas isso é ameaçador. Está sempre lá naquele quarto escuro no Santo dos Santos. Mas agora está resplandecente e Ezequiel pode vê-lo na varanda do templo.

Então, este é o primeiro estágio para sair do Santo dos Santos. Enquanto isso, voltamos a esta outra cena e somos informados sobre qual é o papel daquele escriba celestial. O Senhor chamou o homem vestido de linho que tinha o estojo ao seu lado, e ele disse para passar pela cidade e colocar uma marca com sua caneta e tinta na testa de certas pessoas, e elas serão poupadas .

Eles serão poupados. Nem todo mundo será destruído. E eles são descritos, esses sobreviventes, como aqueles que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que nele são cometidas.

E assim, você percebe esse forte contraste entre os poucos que serão poupados e, presumivelmente, o resto que será destruído, que está cometendo abominações. E então há uma ordem para os seis anjos destruidores, que são chamados para realizar seu terrível trabalho. E há uma ligação bastante estreita entre os capítulos 9 e 8.18. Meu olho não poupará, nem terei piedade.

Bem, isso foi captado. Essa será a atitude dos destruidores. E então em vários... Também é mencionado em 8.18 sobre a ira de Deus.

E isso é retomado no versículo 8, quando você derrama sua ira sobre Jerusalém. E então, há esse resultado. 8.18 estabelece a agenda e o capítulo 9 é o cumprimento dessa agenda.

E assim, a casa deve ser contaminada. Haverá matança e os cadáveres serão colocados na área do templo e no próprio templo, contaminando-o de modo que não possa mais ser usado para adoração. E Deus, enquanto Deus faz isso, e enquanto eles dão essa ordem, e enquanto eles fazem seu trabalho, enquanto eles estavam matando e eu fiquei sozinho, eu caí prostrado em meu rosto e gritei, aqui no versículo 8, Nosso Senhor Deus, você destruirá todos os que restam de Israel ao derramar sua ira sobre Jerusalém? Não é frequente encontrarmos Ezequiel com voz própria, mas aqui encontramos.

Já tivemos isso uma vez e esta é a segunda vez. Mas ele está realmente cumprindo um papel profético, o papel que os profetas clássicos geralmente tinham, a menos que lhes fosse dito para não fazê-lo, como no caso de Jeremias. Os profetas clássicos tinham duas tarefas.

Uma era proclamar a palavra de destruição de Deus ao seu público, mas a outra era uma obra secreta, uma obra oculta de intercessão. Oh, por favor, Deus, por favor, poupe-os. Não torne isso tão ruim para eles.

Oh Deus, dê-lhes outra chance. E o caso clássico disso, claro, está no livro de Amós, no capítulo 7, versículos 2 e 5. E há uma visão que Amós tem da destruição da terra e das pessoas. E Amós disse: Oh Senhor Deus, perdoe, eu te imploro.

Como Jacó pode ficar de pé? Ele é tão pequeno. E o Senhor cedeu. Vou dar-lhes outra oportunidade. E então, no versículo 5, há outra visão de destruição, do que provavelmente acontecerá.

E Amós intercede novamente e diz a mesma coisa novamente. E o Senhor cedeu, aquela intercessão, aquela oração profética, o poder da oração. E Deus diz: Tudo bem, vou dar-lhes outra oportunidade.

Isto não será. E assim, seguimos em frente, mas chegamos ao capítulo 8 e versículo 2, onde o Senhor diz: Chegou o fim sobre o meu povo Israel. Nunca mais passarei por eles.

Não vou mais ceder. Eles tiveram suas chances. Eles esgotaram suas oportunidades de arrependimento e não o fizeram.

E aí está. E aqui está Ezequiel engajado neste ministério de intercessão. E veremos outro exemplo de Ezequiel fazendo isso mais tarde.

Mas no versículo 9 há esta explicação de por que a punição tem que acontecer. A culpa é extremamente grande. A terra está cheia de derramamento de sangue.

A cidade está cheia de perversidade. Portanto, não houve apenas pecados religiosos, mas também pecados morais e sociais cometidos pelo povo. E o povo tinha uma justificativa.

Eles disseram: O Senhor abandonou a terra e o Senhor não vê. O Senhor nos deixou. Ele nos abandonou.

Ele nos entregou ao inimigo e se foi. Bem, isso não estava certo, mas de certa forma estava, porque era quase uma profecia do que iria acontecer. Mas eles tinham essa visão do desaparecimento de Deus de seu cenário.

Não importa o que façamos. Ele não nos vê. Ele não vai mais nos punir.

Ele não consegue ver. Então, está tudo bem. E assim quanto a mim, meus olhos não pouparão, nem terei piedade.

E esse é outro eco de 8.18. E assim, a agenda vai sendo cumprida passo a passo. E então, no versículo 11, o homem relata e diz: Eu fiz o meu trabalho. Coloquei minha marca na cabeça daqueles que serão poupados.

Fiz como você me ordenou. E há esse contraste entre o escriba obediente e o povo desobediente de Deus sobre o qual acabamos de ouvir falar. Mas é realmente um prefácio.

Este último versículo é na verdade um prefácio ao capítulo 10, porque o escriba fará outra coisa. Tenho outra coisa para você fazer, Deus praticamente diz. Mas primeiro, no capítulo 10, chegamos ao versículo 1. Eu olhei, e acima da cúpula que estava sobre as cabeças dos querubins, aquele firmamento, aquela plataforma descia até uma plataforma de trono, e apareceu algo acima deles, algo como um safira em forma semelhante a um trono.

E é um lembrete de que havia aquela outra presença de Deus ali, não apenas a presença do templo aparecendo agora no pórtico do templo, tendo saído do Santo dos Santos, mas no pátio, no pátio, no pátio interno, ali era este trono móvel com a outra presença de Deus numa teofania. Mas isso é um lembrete, um pequeno lembrete de para onde o texto irá se mover, porque essas duas presenças irão se unir e se tornar uma, apenas no trono móvel, eventualmente. Mas voltamos à nova tarefa que o escriba tem, mas no versículo 2, até agora, quando ele foi mencionado, ele tinha seu estojo ao seu lado com pena e tinta, mas ele não o tem agora.

Ele disse ao homem vestido de linho, e portanto ele não é escriba. Ele tem outro trabalho a fazer. Tenho algo que quero que você faça e que não é nada de escriba. Você não precisa de sua caneta para este.

Entre na carpintaria debaixo dos querubins. Encha as mãos com brasas dentre os querubins e espalhe-as pela cidade. Você se lembra no capítulo 1, quando tivemos aquela visão debaixo da plataforma e entre aquelas criaturas vivas? Houve fogo, fogo, um fogo de julgamento nesta teofania de julgamento.

E isto é, somos lembrados disso novamente, isso entra novamente. Está dentro da carpintaria debaixo dos querubins. Encha as mãos com brasas porque ele é um ser sobrenatural; ele pode fazer isso sem queimar as mãos e espalhá-las pela cidade.

E então esse fogo do julgamento será realmente lançado sobre a cidade. Notamos que os seres viventes do capítulo 1 são agora chamados de querubins. Ao longo do capítulo 10, encontraremos esta nova palavra para eles.

Eles não são criaturas vivas humanóides; são querubins que têm corpos de animais com rostos humanos. Mas por que essa mudança de título? Ele se conecta com aqueles querubins, aquelas estátuas, aquelas imagens no Santo dos Santos e aquelas imagens de ouro que sustentavam o trono invisível de Deus no Santo dos Santos. Mas agora, a presença de Deus irá eventualmente passar de um conjunto de querubins para outro conjunto de querubins.

E então há esta ligação, estas estátuas dos cortesãos de Deus. Eles estão descritos, seu título agora é dado a essas criaturas vivas sob o trono móvel. No versículo 3, os querubins estão no lado sul da casa.

aquelas abominações que estavam acontecendo estavam todas no lado norte, entrando pelo portão norte e passando por outro portão norte e depois pelo portão norte do templo e assim por diante. E era aí que essas abominações estavam acontecendo. Mas este trono móvel estava situado bem longe, no lado sul do templo, do outro lado, o mais longe possível daquelas abominações dentro da área do templo.

E neste ponto, uma nuvem encheu o pátio interno. Eu ia encaminhá-lo no que diz respeito ao fogo para um salmo, Salmo 18, onde temos uma teofania ali. Salmo 18, no versículo 8, quando Deus desceu, fumaça subiu de suas narinas, fogo devorador de sua boca, brasas ardentes saíram dele.

E este era o fogo do julgamento que Deus usaria contra os inimigos do rei. E Deus monta um querubim ali. Então, já aquela mobilidade de Deus vindo do céu para a terra, lá no Salmo 18, no versículo 10, está montada num querubim.

E então, há uma espécie de reminiscência de uma passagem como essa. Mas o que quero referir a você é esta aparência de glória; a glória do Senhor subiu do querubim, da estrutura do querubim, até a soleira da casa. E somos levados de volta ao que nos

foi dito em 9:3, que há esta glória de Deus na presença do seu templo, movendo-se da estrutura do querubim até a soleira da casa.

E o próprio templo encheu-se de nuvens, e o átrio encheu-se do resplendor da glória do Senhor. E isto deveria nos lembrar da dedicação do templo de Salomão. O templo de Salomão foi construído e era uma concha vazia, mas então Deus entrou e se revelou, não apenas por aquela presença na escuridão do Santo dos Santos, mas com uma gloriosa manifestação de teofania.

E a nuvem encheu o templo. E somos informados disso em 1 Reis 8, versículos 10 ao 11. Uma nuvem encheu a casa do Senhor de modo que o sacerdote não pôde ficar de pé para ministrar por causa da nuvem.

Porque a glória do Senhor encheu a casa do Senhor. E aqui está esta triste ironia. A glória que apareceu no início do uso do templo de Salomão agora reaparece no final, quando vai sair do templo.

E assim, uma reminiscência terrível do início da adoração, e agora o fim da adoração tem que acontecer. E uma teofania brilhante semelhante, esta visibilidade desta presença no templo, que de outra forma seria invisível no Santo dos Santos. Mas no versículo 6, o homem é lembrado de fazer o seu trabalho, e é descrito como ele o fez.

Do versículo 8 em diante, ou versículo 9, temos uma longa passagem onde temos a descrição dos querubins e das rodas. Mas então, em 15, voltamos à narrativa mais uma vez. E os querubins, agora são os querubins do trono móvel.

Eles se preparam para partir. Deus fez com que a presença do Templo do Santo dos Santos se fundisse com a presença do trono móvel. E o trono móvel vai subir, seguir em frente e subir.

Os querubins se levantaram e houve uma identificação com os seres vivos do capítulo 1. É a mesma cena novamente. No versículo 15, estas foram as criaturas vivas que vi junto ao rio Kibar. E quando os querubins se moviam, as rodas se moviam ao lado deles.

E os querubins levantaram as suas asas para se levantarem da terra. E então, temos as rodas andando pelo chão por um tempo, e então as asas batem, e o trono da carruagem sobe. E o espírito dos seres vivos estava neles, tornando móveis as rodas e os seres vivos.

E o que está acontecendo, nos é dito no versículo 18, a glória do Senhor saiu da soleira da casa e parou acima dos querubins. Este é o movimento real. A presença, presença no templo, funde-se com a presença da teofania no versículo 18.

E então eles vão, eles vão. E sobe. E vai, antes de mais nada, pelo chão.

E segue até o portão do pátio interno do templo, que ficava a cerca de 50 metros de onde antes estava o trono móvel. E assim, eles vão. Está indo para o leste.

No versículo 20, mais uma vez, há uma identificação com os seres vivos e as quatro faces, e eles seguem em frente. E assim, a presença do templo se funde com a presença do trono móvel, e não está mais no templo. Agora, esta narrativa continua em 11:22.

Os querubins levantaram as asas e as rodas estavam ao lado deles, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles. E a glória do Senhor subiu do meio da cidade e parou na montanha a leste da cidade. E Ezequiel dá esta última olhada.

Essa é sua última visão. Lá ele vê o trono móvel contra o horizonte oriental, que é o enorme Monte das Oliveiras, e seu trono móvel está voltando para o céu. Certamente a presença de Deus não está mais no templo.

E então esse é o fim desta visão. Mas, enquanto isso, voltamos à narrativa da adoração que acontece na área do templo. Exceto que neste caso não se trata de adoração, mas de atividade imoral na área do templo.

E esta é uma continuação daquelas quatro cenas que tivemos antes. Eram 25 homens, e Ezequiel reconheceu dois deles. Houve Jaazania, aparentemente outro Jaazania, porque tinha um pai diferente, e Pelletias, oficiais do povo.

E eles parecem ser anciãos de Jerusalém. E Ezequiel lembrou-se de dois deles dos seus dias pré-exílicos. E o que eles estavam fazendo? Bem, Deus diz, mortal, estes são os homens que planejam a iniquidade e que dão conselhos perversos nesta cidade.

Eles são membros do conselho municipal e não fazem nada de bom. E o que eles estão fazendo? Dizem que ainda não chegou a hora e que não estão perto de construir casas. Esta cidade é a panela e nós somos a carne.

E o que parece ter acontecido foi que, sob o pretexto da legislação, estavam sendo confiscados bens na cidade. As casas estavam sendo confiscadas de seus proprietários. E as autoridades municipais estavam assumindo o controle deles.

E os proprietários estavam sendo mortos. E isso nos lembra uma cena no norte de Israel, na época de Acabe, onde Acabe queria a vinha de Nabote ao lado. E Jezabel disse que posso providenciar isso para você, minha querida.

E ela o acusou de traição. E assim a vinha tornou-se propriedade da coroa, e o rei Acabe assumiu o controle dela. E assim, há aqui um uso semelhante de legislação errada.

E isso é uma coisa terrível. E eles usam esta metáfora, esta cidade é a panela e nós somos a carne. Só há espaço para nós aqui.

Não há espaço para esses donos de casa. Nós vamos matá-los. Somos as pessoas que tomam conta das suas casas.

E assim não precisamos construir nossas próprias casas. Podemos simplesmente assumir o controle de outras pessoas . E coisas tão terríveis acontecendo na Câmara Municipal.

E aí está. E isso está acontecendo na propriedade do templo, nesta reunião do conselho. E então há esta acusação de Deus, no versículo 5 e versículo 6 e assim por diante.

Você matou muitos nesta cidade e encheu suas ruas com os mortos para assumir suas propriedades. E então retoma aquela metáfora no versículo 7. Os mortos que você colocou dentro da cidade são a carne. E esta cidade é o pote.

Mas você será tirado disso. E a reutilização desta metáfora significa que estes conselheiros não pertencem à cidade. Realmente pertenciam àqueles bons cidadãos que tiveram suas propriedades tiradas.

Eles eram a carne na panela. Mas os conselheiros não tinham espaço na panela. Eles tiveram que ser retirados e entregues nas mãos de estrangeiros, versículo 9, que executarão julgamentos sobre você.

Você cairá pela espada. E isto parece ser, esta visão é bastante diferente das outras visões. As outras visões não eram cenas ao vivo, eram como cenas de vídeo que Ezequiel estava vendo.

Mas neste caso, é uma cena ao vivo. E ele está vendo algo que realmente está acontecendo naquele momento. E lá está ele, profetizando esse julgamento de Deus.

E no versículo 13, enquanto eu profetizava, morreu Pelícia , filho de Benaia. Ele caiu morto, sem mais nem menos.

E não foi entregue às autoridades estrangeiras e morto por elas. Ele simplesmente morreu no local. Nesse ponto, Ezequiel faz outro apelo por intercessão.

Ele assume a tarefa profética da intercessão. Caí com o rosto no chão e gritei em alta voz e disse: Ó Senhor Deus, você vai acabar com o remanescente de Israel? Este é o início do fim completo do povo de Deus. E ele está terrivelmente preocupado.

Finalmente, chegamos a uma nova mensagem nos versículos 14 a 21. Como eu disse, 22 a 24 encerrarão essas visões, essas séries de visões. Mas enquanto isso, temos outra mensagem de Deus do versículo 14 em diante.

E temos que pensar cuidadosamente sobre esta mensagem. Você se lembra, vimos que, intercaladas entre mensagens de julgamento, há uma expectativa para o período além de 587, que Ezequiel se formará na segunda metade do livro? E parece que os versículos 14 a 21 pertencem a esta série de mensagens que se relacionam não com o período pré-587, mas com o período pós-587.

E no versículo 15, Deus menciona um problema para Ezequiel. E está falando sobre as condições após o exílio quando, sim, aqueles que estão no exílio agora, já passou de 587. E então, houve essa deportação geral.

Mas havia pessoas que viviam em Judá depois de 587. E, curiosamente, elas aparecem no livro de Lamentações. É sobre as pessoas que ficam na terra.

Mas aqui há uma avaliação muito negativa dessas pessoas. Eles se foram, e os habitantes de Jerusalém disseram que se afastaram do Senhor. Para nós esta terra é dada como posse.

Eles são os ímpios, os exilados, e são as pessoas ímpias. Deus os levou embora. E ficamos.

Nós somos as pessoas boas. Nós somos as pessoas boas. E assim, ainda temos a terra como posse de Deus.

Mas eles se afastaram do Senhor. E assim, eles foram para o exílio. E descobriremos mais tarde que existe este ponto de vista, que existe esta atitude hostil entre estes dois grupos.

E os que ficaram na terra culpam os outros por terem sido exilados por causa dos seus próprios pecados. Mas eles se isentam dessa punição. E agora chega uma mensagem de encorajamento aos exilados através de Ezequiel.

Portanto, diga e diga aos 587 exilados que aumentaram os 597 exilados. Portanto diga, embora eu os remova para longe, entre as nações. 587 o exílio está no passado agora.

E embora eu os espalhei entre os países. No entanto, tenho sido um santuário para eles há algum tempo. Ou até certo ponto nos países para onde foram.

A presença de Deus ainda é uma realidade para os exilados. E tem sido como um santuário assim como Deus costumava estar presente naquele templo.

Deus é uma espécie de templo para os exilados. E ele ainda está presente com eles. Lembre-se de que a presença pode assumir diferentes formas.

E Deus poderia dizer a Josué: estarei com você, ajudando-o em sua tarefa. E assim Deus está com esses exilados. Sua presença está com eles como uma espécie de santuário.

E não sabemos como traduzi-lo. Por um tempo, novo texto ou margem RSV até certo ponto. É um elemento de presença pequeno, mas real? Ou é uma presença temporária antes que haja novamente uma presença plena na terra? Não temos certeza.

Mas de qualquer forma, afirmar a presença de Deus está com os exilados. E isso, é claro, é uma característica do ministério de Ezequiel pós-587. E seus oráculos de salvação.

E então surge a promessa de que haverá um retorno do exílio. No versículo 17, eu vos reunirei dentre os povos e vos darei a terra de Israel. E quando chegarem lá, tirarão dela todas as coisas detestáveis e todas as suas abominações.

Darei a eles um coração ou talvez um novo coração. São duas leituras. E coloque um novo espírito dentro deles.

Tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei um coração de carne para que sigam os meus estatutos. Isso voltará ao seu devido lugar, por assim dizer.

No capítulo 36 e nos versículos 26 e 27. Um novo coração eu lhe darei. Um novo espírito colocarei dentro de você.

Tirarei do seu corpo o coração de pedra e lhe darei um coração de carne. Porei dentro de vocês o meu espírito e farei com que sigam os meus estatutos e tenham o cuidado de observar as minhas ordenanças. Esta é a promessa para o futuro.

E aqui está colocado de volta. Assim como a metáfora do vigia para Ezequiel em 33 foi colocada de volta também no capítulo 3. Então, a promessa de 36 aos 587 exilados é colocada de volta aqui também no capítulo 11. E então há essa antecipação aqui.

Uma mensagem diretamente para todo aquele grupo de exilados. Mas há um aviso. Há uma picada na cauda.

Você percebe o versículo 21? Mas quanto àqueles cujo coração vai atrás das suas coisas detestáveis e das suas abominações. Estes são os exilados. Enquanto eles ainda estão na terra.

Enquanto ainda estão no exílio e mesmo quando voltam para a terra. Farei recair sobre a sua cabeça os seus feitos, diz o Senhor Deus. Lembre-se de que estamos falando sobre dois tipos de julgamento.

Julgamento com J maiúsculo. Aquele julgamento radical envolveu a queda de Jerusalém em 587. E depois julgamento com J minúsculo. Em menor escala, mas muito real. Bem, este é aquele julgamento menor aqui.

E Ezequiel geralmente misturava desafio com sua segurança. Quando ele lhes fazia promessas, muitas vezes ele dizia que havia ressalvas que as acompanhavam. Uma característica muito característica do ministério de Ezequiel, como já vimos.

Então, coisas boas estão por vir, mas observe. Há uma obrigação sobre você de cumprir essas promessas. Antes que eles venham e quando eles vierem.

E finalmente voltamos à cena original dessas visões. Que Ezequiel teve em transe. E ele dá sua última olhada no trono móvel no Monte das Oliveiras.

Bem acima de Jerusalém. E então ele diz no final do versículo 24. Então a visão que eu tinha visto me deixou, e contei aos exilados todas as coisas que o Senhor tinha me mostrado.

Ele sai do transe. E lá os mais velhos ainda estavam sentados ao lado dele. Pode ter sido para os mais velhos, pode ter demorado alguns segundos.

São sonhos verdadeiros, não é? Você pode passar por muitas experiências. E você acorda e olha para o relógio, e só está cochilando há alguns minutos. E então tenho que contar a vocês sobre todas essas visões que tenho tido.

E então, ele diz a eles. Mas esta é a experiência de transe pela qual Ezequiel está passando. Mas essa visão principal era uma ilustração gráfica dramática.

Que Jerusalém fique desprotegida. Deus se foi. Os velhos símbolos da teologia de Sião.

Deus está no meio da cidade e ela não será abalada. Deus é seu refúgio e força. Isso costumava ser assim.

Mas agora não é mais assim. E assim, tem que enfrentar a destruição. O Deus de Israel saiu do templo.

E a sua presença tradicional ali já não era verdadeira. E ele o entregou aos inimigos de Israel. Para serem seus agentes na punição de seus maus caminhos.

Abominações religiosas e abominações sociais e morais. Não sobrou espaço para Deus. E eventualmente, não sobrou espaço para o povo de Deus em Jerusalém.

Da próxima vez deveríamos estudar a partir do capítulo 12. Passando de 12:1 para 14:11. Versículo 1 até o capítulo 11, versículo 25.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 5, Visão da Glória de Deus Saindo do Templo Profanado, Esperança Final. Ezequiel 8:1-11:25.